

EMERGÊNCIAS CLÍNICO-CIRÚRGICAS DO TÓRAX: LESÕES DE ALTA LETALIDADE

Fernando Fernandes Rodrigues¹, Lavinia Lucchesi Borges², Maria Clara Gervasoni Fumiere³, Beatriz Rebouças da Cruz⁴

Centro Universitário Metropolitano de Manaus (Ceuni-FAMETRO)^{1,2,3} // Faculdade Metropolitana⁴

fernandesfernando292@yahoo.com^{1,2,3,4}

INTRODUÇÃO: Os quadros de emergência torácica apresentam alta prevalência nos serviços de urgência, sendo frequentemente desencadeados por quedas, agressões físicas, acidentes automobilísticos e traumas multissistêmicos, o que os torna uma causa significativa de mortalidade. Apesar do prognóstico crítico, a maior parte dos pacientes pode ser estabilizada ainda na abordagem inicial por meio de manobras não invasivas ou procedimentos terapêuticos simples, tais como a drenagem pleural (pleurotomia), a punção de alívio por agulha e o manejo avançado das vias aéreas. Intervenções cirúrgicas de grande porte são necessárias em apenas cerca de 10% dos traumas contusos e entre 15% e 30% dos casos de lesões penetrantes. No âmbito fisiopatológico, essas condições costumam evoluir com quadros graves de hipóxia, hipercapnia e acidose metabólica. **OBJETIVOS:** Analisar os principais riscos e nuances associados às emergências torácicas, ressaltando a relevância de diagnósticos rápidos e condutas terapêuticas imediatas. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica fundamentada em buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de elegibilidade compreenderam artigos científicos editados nos últimos 10 anos, restritos aos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A análise evolutiva dos traumas torácicos nas últimas três décadas aponta para um crescimento nas hospitalizações decorrentes de violência urbana (ferimentos por armas brancas e de fogo) e acidentes em ambiente doméstico. Paralelamente, notou-se um incremento na incidência dessas lesões na população idosa (acima de 65 anos). Apesar dessas mudanças demográficas, o perfil dos traumas manteve-se relativamente estável no período, com predomínio das lesões penetrantes sobre as contusas, tendo os acidentes de trabalho e de trânsito como grandes fatores causais. Entre as principais ameaças imediatas à sobrevivência do paciente, destacam-se a oclusão das vias aéreas, o hemotórax, o pneumotórax, além de traumas na árvore traqueobrônquica e lesões cardíacas. **CONCLUSÃO:** Fica evidente o caráter crítico dos traumas na região torácica, o que reforça a necessidade crucial de um atendimento inicial dinâmico, assertivo e protocolar, visando diretamente a redução dos índices de morbidade e mortalidade.

Palavras – Chave: Emergência; Tórax; Letalidade;

Área Temática: Outros Temas relacionados a saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1) ALMEIDA, R. G. S. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com trauma torácico em um hospital de urgência e emergência. **Revista Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, e20212954, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 23 maio 2026.

- 2) GRIFFIN, X. L. *et al.* Chest trauma in the elderly: a systematic review of management and outcomes. **PubMed Central / Injury**, v. 51, n. 4, p. 805-812, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 23 maio 2026.

- 3) SOUZA, M. A.; SILVA, T. R.; OLIVEIRA, F. C. Evolução secular e perfil dos traumas torácicos penetrantes por arma de fogo e arma branca: análise de 30 anos. **Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, v. 57, n. 2, p. 114-121, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 23 maio 2026.